



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

EIXO TEMÁTICO: FEMINISMO NEGRO

MULHERES QUILOMBOLAS NA PESCA: (RE) EXISTÊNCIAS NO MANEJO E EXTRAÇÃO DE OSTRAS EM BARRINHAS – RJ.

Prof^a Dr^a Marcia Moreira de Araújo¹
Prof^o Dr^o Leandro Garcia Pinho²

RESUMO

Esse texto tentará evidenciar a complexidade das ações que foram realizadas na pesquisa de Pós doutorado voluntário – numa perspectiva do estudo do gênero e deste nas relações de poder, e a especificidade das mulheres quilombolas em seus processos de empoderamento na localidade. Por esse viés, o Projeto Mulheres na Pesca subsidia os dados dessa pesquisa, através da imersão da pesquisadora e a equipe de produção midiática no quilombo de Barrinhas- São Francisco de Itabapoana- RJ. Narrando as invisibilizações das comunidades tradicionais , o texto aborda a potência das vidas dessas mulheres em seus saberes, fazeres e poderes. Por esse viés, a pesquisa objetivou provocar encontros com diálogos pertinentes a pesquisa, rotinas e alternativas outras, criadas como “linha de frente” para atenuar incertezas e outros processos, de modo a explicar os híbridos processos culturais e as mutações sociais, na produção de dados com a pesquisa narrativa e etnoecologia , junto ao desenho inicial da comunidade quilombola de Barrinha- em São Francisco de Itabapoana-RJ.

Palavras- chave: Mulheres quilombolas, relações de gênero, políticas públicas.

PELAS HISTÓRIAS NARRADAS NO QUILOMBO... ³

¹ Autora da Pesquisa- Pós doutoranda no Programa de Ciências Políticas – CCH – UENF – RJ. Pesquisa vinculada ao Projeto Mulheres na Pesca.

² Co- autor . Supervisor dessa pesquisa de Pós - doutoramento. Professor vinculado ao Programa de Ciências Políticas – CCH – UENF – RJ.

³ Substituindo a lógica de um texto introdutório.



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

Subvertendo a lógica de uma pesquisa que tem uma introdução, pesquisamos no decorrer de uma história triste do processo colonizador – em grande parte, eurocêntrico e branco – hegemônico nessa lógica excludente. Tal exclusão repete-se após anos de histórias marcadas por vidas fragmentadas e alijadas no processo social. Desta maneira, contaremos parte de nossa inserção na comunidade quilombola de Barrinhas- em São Francisco de Itabapoana- RJ. Por esse viés, o Projeto Mulheres na Pesca subsidia os dados dessa pesquisa, através da imersão dos pesquisadores e a equipe midiática no quilombo nesse quilombo. Outras regiões do litoral da Baixada Fluminense também investigam, analisam e problematizam as relações das mulheres com a pesca e deste campo profissional visto pelos atores sociais. Ao compor a equipe do Projeto Mulheres na Pesca, a delimitação do campo dessa pesquisa se deu por aproximação a minha residência e pela afinidade curricular e cultural com a proposição dessa investigação que , em sua peculiaridade, investiga os fazeres, saberes e poderes das mulheres negras que catam ostras para sua sobrevivência e (re) existem as lógicas neoliberais , mantendo a tradição de seus ancestrais na extração dessas espécies e revenda nos locais da comunidade.

O ritmo de progressão e modernização da sociedade tem invisibilizado comunidades tradicionais, que muito tem a contribuir com suas narrativas de vida e histórias singulares. A evolução e o ritmo “progressivo” tem determinado o caráter omnipresente das políticas públicas, que deixam de lado manifestos planos sociais, sendo estas, motivadoras de inquietações e produções acadêmicas como essa proposta com o Projeto Mulheres da Pesca, iniciando em 2018, como proposição de análise de pós-doutoramento.

Por esse viés, a pesquisa objetiva provocar encontros com diálogos pertinentes a pesquisa, rotinas e alternativas outras, criadas como “linha de frente” para atenuar incertezas e outros processos, de modo a explicar os híbridos processos culturais e as mutações sociais, junto ao desenho inicial da comunidade quilombola de Barrinha- em São Francisco de Itabapoana-RJ, estudado previamente como proposta dessa pesquisa.

Na produção de dados, a pesquisa tem como embasamento metodológico , a pesquisa narrativa, diálogos e conversações . Com o intuito de fazer um reconhecimento da cultura



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

do local, outras metodologias estão sendo utilizadas como a etnoecologia (DIEGUES,2000). Fazendo um apanhado histórico cultural e ambiental da comunidade quilombola de Barrinhas-RJ em especial, a especificidade do cotidiano das mulheres que catam ostras para a revenda na BR 101- RJ, sujeitas a negligências e outras vulnerabilidades. A pesquisa ainda investigou os cotidianos dessas mulheres *in lócuo* (CERTEAU, 1994) . Interessa-nos as invenções, que o autor descreve como “Tática dos praticantes”, bem como a descrição dos homens ordinários em seus fazeres singulares nos âmbitos culturais, ambientais e excepcionalmente sociais.

Com esses aportes metodológicos e os autores que nos acompanham nesta trajetória pela visibilização desses fazeres, às vezes, alijados de outros processos sociais. Essa visibilização configura-se plena ao evidenciar o trabalho dessas mulheres, em especial, as catadoras de ostras do Quilombo de Barrinha- em São Francisco de Itabapoana , que não são reconhecidas nas políticas públicas enquanto categoria na pesca, o que as impossibilita de receber auxílios adicionais do governo. Para o autor Canclini, que teoriza sobre os estudos culturais, consideramos que “*A própria pluralidade de culturas contribui para a diversidade de paradigmas científicos ao contribuir, ao condicionar a produção do saber e apresentar objetos de conhecimento com configurações muito variadas*”. (CANCLINI,2005, p. 37).

O Quilombo de Barrinha vem sendo objeto de pesquisas há mais de nove anos e, de certa forma, alguns moradores, encontram-se resistentes a ceder entrevistas ou ao mesmo recepcionar. Uma forma de apresentar suas exigências ou súplicas , que ressoam a partir de suas expectativas de melhorias e outros benefícios para esse exercício tradicional de extração de ostras.

Hellebrandt (2017) descreve em sua tese, a experiência de mulheres pescadoras em Santa Catarina e a luta por esse espaço até então, dominado pelos homens. A autora evidencia suas percepções na pesquisa:

O cruzamento com o tema gênero apareceu para mim somente no final do mestrado, quando pesquisava conflitos na pesca artesanal - tema que interseccionava os interesses da gestão costeira com minha formação de



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

cientista social. A partir daquele momento em que me deparei com um conflito de gênero na pesca, comecei a perceber o lapso de estudos sobre mulheres na pesca. Não estou me referindo apenas aos estudos em que mulheres são protagonistas, a maioria dos estudos sequer cita a existência de mulheres no universo da pesca. (p.27)

A autora ainda salienta que problematizar isto é importante, pois muitas vezes os estudos científicos são base para a formulação de políticas públicas. Conseqüentemente, se não há mulheres no universo pesqueiro retratado pelos estudos científicos de gestão pesqueira, não há políticas públicas com foco nelas. É o caso dessas mulheres do Quilombo de Barrinhas, que não são oficialmente reconhecidas pelo Ministério da Pesca, nem em outros programas, nesse caso, como catadoras de ostras, que elas enfatizam sobre esse reconhecimento específico.

Assim como a referida autora, essa pesquisa tem dentre suas proposições, contribuir para o campo de estudos de gênero e investir na intersectorialidade como temática transversal, pois adentramos ao universo do Quilombo de Barrinha, que apresenta uma significativa luta para seu reconhecimento enquanto quilombolas remanescentes, e hoje possuem a carta de Palmares, documento legitimador do Quilombo, garantindo assim, sua tradição cultural.

Em relação a intersectorialidade que essa temática envolve, procuramos referenciais que trabalharam em campo, o Quilombo de Bariinha, e a autora Cardoso (2009) traz uma contribuição monográfica pelo Instituto Federal Fluminense sobre a expansão dos mercados europeus no século XV, e que formou a mão-de-obra escrava no Brasil e outras localidades dos territórios explorados. A autora descreve sobre a estrutura colonial Norte fluminense, que fundamentava-se na mão-de-obra escrava, no latifúndio e na monocultura de produtos tropicais de exportação, principalmente a cana – de – açúcar e derivados. A autora descreve :

Exportando açúcar e seus derivados para o Rio de Janeiro e para outras regiões próximas, os numerosos engenhos da planície norte fluminense, progredindo, vão exigir mais braços, principalmente no início do século XIX, com a instalação da corte real portuguesa no Rio de Janeiro, em que fez aumentar o consumo de açúcar. O Aumento dos cativos na planície foi tão expressivo que



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

, em 1808, só no município de Campos, da população de 31.917 habitantes , 17.317 eram escravos e 14.560 eram pessoas livres. (CARDOSO, 2009)

A pesquisa abarca uma multiplicidade de aspectos sociais , históricos , econômicos e de gênero, pois , muito nos interessa descrever o papel social das mulheres catadoras de ostras e as mulheres , que hoje assumem a liderança do Quilombo de Barrinhas e lutam pelo reconhecimento de “catadoras de ostras” nas políticas públicas , em busca de garantias e benefícios. Interessante que não aceitam o reconhecimento de marisqueiras, categoria já inserida nas políticas públicas – o que gerou um encantamento sobre a honestidade dessas mulheres.

Sobre o Projeto Mulheres na Pesca...

Resumo Executivo do Projeto Mulheres na Pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas.

De autoria da coordenação do projeto Mulheres na Pesca, segue informações imprescindíveis para a compreensão da dinâmica da equipe e das ações:

O projeto visa, ao longo de vinte e quatro meses, elaborar e disponibilizar uma cartografia dos conflitos socioambientais que vivem no cotidiano as mulheres das comunidades pesqueiras de sete municípios que compõem as mesorregiões das baixadas litorâneas e do norte do Estado do Rio de Janeiro: São Francisco de Itabapoana, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Macaé, Quissamã, Cabo Frio e Arraial do Cabo. Este mapa contempla o labor científico e técnico de levantamento, caracterização descritiva, representação cartográfica georreferenciada e disponibilização eletrônica dos dados e informações dos principais conflitos socioambientais que envolvem a participação das mulheres. Além do mapeamento, será realizada uma síntese analítica dos casos identificados na área de estudo. Inicialmente, será elaborada revisão bibliográfica e estado da arte sobre a temática do conflito social e socioambiental, relações de gênero e condição feminina na pesca no Brasil, com a finalidade de atualizar a discussão e alcançar um



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

arcabouço conceitual comum que permita discutir e definir as categorias basilares do estudo. Serão analisados, a seguir, dados secundários, tendo como repositório principal o “Censo Pescarte”, *survey* fruto do mapeamento socioeconômico de indivíduos pertencentes à categoria de pescadores artesanais e seus familiares, realizado entre os anos de 2014 e 2016 nos municípios propostos na presente pesquisa (Timóteo, 2014; 2016). A partir desse repositório serão identificadas, caracterizadas e contextualizadas as condições de vida das mulheres pescadoras e reconhecidos os principais conflitos vinculados à condição feminina. Complementarmente, serão utilizados os Censos Demográficos do IBGE (anos 1991, 2000 e 2010) e outras fontes secundárias. O conjunto dos dados quantitativos tratados indicarão conflitos, os quais serão validados no campo por meio de pesquisa qualitativa em uma segunda etapa do projeto. Por fim, serão selecionados os casos mais representativos de cada município para um aprofundamento em forma de testemunho (audiovisual) para compor a cartografia. Além da construção de um banco de dados temático e a disponibilização eletrônica da representação cartográfica da informação processada, espera-se como produtos: a realização de dois Seminários; a realização e divulgação de uma coletânea de artigos científicos analisando o quadro teórico conceitual, os principais resultados obtidos; e, por último, contribuir com a formação de recursos humanos durante a pesquisa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

Após a entrevista e os trâmites do processo de inclusão no curso de pós doutorado, a coordenadora Prof^ª Dr^ª Silvia Alicia Martínez dialogou em reunião com a equipe sobre a afinidade com a pesquisa de cunho político, ambiental e cultural, no Quilombo de Barrinhas – em São Francisco de Itabapoana- RJ. A pesquisa, intitulada de *Mulheres*



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

Quilombolas na pesca: (Re) existências no manejo e extração de ostras em Barrinhas-RJ- sob a supervisão do Profº Drº Leandro Garcia Pinho.

A pesquisa em campo já havia sido iniciada pela equipe do Projeto Mulheres na Pesca, que foram recepcionadas pelas catadoras de conchas do Quilombo de Barrinhas-especialmente por sua líder- Srª Lidia e sua prima Graça.

Entre os dias 20 a 23/09/2018 referente à viagem de campo para a realização de entrevistas semiestruturadas no município de São Francisco de Itabapoana, RJ. A visita de campo teve como objetivo conhecer a realidade vivida pelas mulheres envolvidas na coleta de ostras do Quilombo de Barrinha. Foi feito, com autorização prévia das entrevistadas, o registro audiovisual dos relatos para captar mais fielmente possível a realidade vivida no território por essas mulheres.

Particpei do 2º workshop com a equipe do Projeto Mulheres na Pesca, onde decidimos sobre as categorias de análise das entrevistas e o modelo do mapa que resultará da pesquisa. A reunião ocorreu no dia 20 de setembro de 9:30 as 18h .

A seguir, direcionei-me para São Francisco de Itabapoana , onde no dia 21 ,22 e 23 , fui ao Quilombo de Barrinha fazer entrevistas e pesquisa em campo. Contactei a líder do Quilombo, Srª Lidia, que recebeu a entrevistadora de forma solícita e disponível para dar informações a pesquisa.

Em São Francisco de Itabapoana , procurei o Pescarte, e encontrei-me com a técnica Kíssila que disponibilizou dados para a pesquisa.

Visita ao Quilombo de Barrinhas – dia 21/09/2018. Instalei-me na pousada Canãa, em São Francisco. Fui recebida as 8h da manhã por Lidia, que é presidente da associação comunitária. A mesma direcionou-me para o local onde estava acontecendo a catação de ostras. Fomos de carro até a Praia de Manguinhos, onde estava tendo a catação *in lócuo*. Encontramos três mulheres catando as ostras e somente uma delas apresentou uma resistência total advinda de outras instituições que tem “usado” constantemente o nome dessa comunidade tradicional e , segundo as próprias narrativas da líder comunitária, são



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

poucos os benefícios apresentados na contrapartida ou na devolutiva por essas produções, sejam artísticas, sejam acadêmicas.

A Sr. Lidia , mencionou que o Quilombo de Barrinhas realiza frequentemente um intercâmbio com o quilombo de Cacimbinha. Nesse Quilombo, localizado no ES, os benefícios são muitos, dentre eles, o vale gás, que é intenso e constante. De acordo com a narrativa da líder quilombola, a comunidade ainda não tem um espaço de reuniões e recepção de pessoas ou instituições. Segue sua narrativa, que vai ao encontro das resistências que a comunidade enfrenta:

Estamos cansados de tantas promessas, principalmente dos políticos. Precisamos de um espaço para reuniões . Antes, fazíamos na igreja católica, agora nem nossos mortos podemos velar mais na igreja católica, pois o padre não concorda.

Os dias 03 A 05 /11 /2018 foram referentes à viagem de campo para a realização de entrevistas semiestruturadas e produção de dados com material fotográfico com autorização do uso das imagens no Quilombo de Barrinha, no município de São Francisco de Itabapoana, RJ.

A visita de campo teve como objetivo continuar a descrever a realidade vivida pelas mulheres envolvidas na coleta de ostras do Quilombo de Barrinha. Foi feito, com autorização prévia das entrevistadas, o registro audiovisual dos relatos para captar fielmente possível a realidade vivida no território por essas mulheres.

Particpei do 3º workshop com a equipe do Projeto Mulheres na Pesca, onde continuamos os ajustes sobre as categorias de análise das entrevistas e o modelo do mapa que resultará da pesquisa. A reunião ocorreu no dia 05 de novembro de 9:00 as 18h .

Contactei a líder do Quilombo, Srª Lidia, que recebeu a entrevistadora de forma solícita e disponível para dar informações a pesquisa. Daremos continuidade a pesquisa com o planejamento da festa referente a data da Consciência Negra, onde a equipe do Projeto Mulheres na Pesca, participou com a produção de imagens e vídeos da cultura do Jongo.



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

Infelizmente, tive um sério problema de saúde e ausentei-me do 4º workshop do Projeto Mulheres na pesca, realizado no dia 07 de dezembro de 2018. Nessa mesma data, houve uma confraternização do grupo de pesquisadores.

O dia 23/01/2019 foi referente à viagem para a UENF, para participar do 5º workshop com a equipe do Projeto Mulheres na Pesca. O dinheiro da diária foi depositado no mês de dezembro, referente ao 4º workshop, mas por motivos de saúde, não pude comparecer ao encontro. Fui orientada a não devolver o valor depositado de uma diária, e sim, utilizá-la no quinto workshop.

Particpei do 5º workshop com a equipe do Projeto Mulheres na Pesca, onde decidimos sobre algumas abordagens de pesquisa, bem como a apresentação logística dos locais do mapa virtual que será produzido pela equipe, após a coleta de dados. Assistimos a filmagens produzidas com os atores da área de abrangência da pesquisa do Projeto Mulheres na Pesca. Algumas categorias e terminologias foram discutidas para potencializar as ações da pesquisa no ponto de análise e descrição, após o trabalho de campo de cada pesquisador. O encontro ocorreu no dia 23 de janeiro de 9:00 as 17:00 h, na sala 101 do CCH, UENF, Campos, RJ.

Os encontros do mês de fevereiro direcionaram-se ao atendimento da equipe aos Congressos a serem realizados em 2 das comunidades pesqueiras, com apresentação dos resultados da equipe. Não pude acompanhar presencialmente por ter me submetido a uma cirurgia na coluna. Mas estive em contato com a equipe durante todo o tempo, pelas redes sociais.

3 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

A pesquisa trata da visibilidade dada as mulheres do Quilombo de Barrinhas. Pela sociologia das ausências, Boaventura Souza Santos (2000) trata da importância de evidenciarmos saberes culturais, fazeres tradicionais e, nessa pesquisa de pós doutorado, a inclusão das mulheres nesses saberes e fazeres, configurando-se numa relação de poder



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

pelo reconhecimento legítimo de sua categoria de catadoras de ostras nas políticas públicas de nosso país.

Durante nossas inferências na e com a comunidade, apenas 30% das mulheres nos recepcionaram , já que as demais catadoras de ostras estavam fora da comunidade , desenvolvendo outras atividades que as competiam enquanto donas de casa.

Durante o diálogo com a líder comutaria, Sr^a Lidia, muitas narrativas foram produzidas. Essas narrativas subsidiarão nossas apresentações em eventos e publicações, tais como “ *Sou Lídia, vou te levar até aonde estão as catadoras de ostras. Por favor, chame elas de catadoras de ostras, não somos marisqueiras*”. O que nos alerta para a honestidade em não se assumirem como marisqueiras, que já possuem o defeso⁴ garantido , além de outros benefícios e fazer parte da composição da colônia de pesca.

Outras narrativas também trouxeram à tona, uma realidade triste, invisibilizada, que Santos (2000) traduz com “democracia de baixa intensidade”:

Aquela que vem com o saco nas costas, não tem garantia de nada. Não temos garantia de nada. Ela é diabética, o marido dela é diabético, tem 64 anos , Não tem como sobreviver e não existe garantia de nada. O marido dela trabalha na enxada, com problema de varizes , ele trabalha se firmando, por que não aguenta ficar em pé, e não tem benefício nenhum. Eu já rodei, fui na prefeitura, na promoção social e não dá nada a eles. (LÍDIA, setembro de 2018).

Segundo o autor, a democracia de baixa intensidade configura-se numa democracia velada, que exclui grupos tradicionais de seus direitos básicos. A opressão perdura nessa falácia lógica democrática que não inclui a todos e todas.

As fichas da comunidade foram elaboradas com informações do conflito vivenciado. O maior deles é o não reconhecimento dessas mulheres enquanto catadoras de ostras. Pois os conflitos socioambientais já enfrentados no passado, com a instalação do Porto Canaã, que mobilizou a comunidade em participação em audiências públicas. Nessas audiências , houve a tentativa de os silenciarem, mas a resistência da líder quilombola foi maior, e

⁴ Período que recebem benefícios do governo federal enquanto a espécie capturada se reproduz.



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

sua mobilização ocorreu com a proteção do Ministério público da localidade de São Francisco de Itabapoana.

Produções audiovisuais, como fotos e vídeos foram elaborados nas entrevistas, com autorização devida e na festa da comunidade, no dia 25 de novembro de 2019.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CANCLINI, N. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 283p.

CARDOSO, Analice R. *Construção da identidade e território: O Caso da comunidade Quilombola de Barrinha em São Francisco de Itabapoana -RJ*. Monografia (Geografia), IFF, Campos dos Goytacazes, RJ, 2009.

CERTEAU, M.A. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DELEUZE, G. (1968). (1969). *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. *Conversações*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 1992.

DIEGUES, Antônio Carlos (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Annablume, 2000.

DIEGUES, A. C.; PEREIRA E.B., *Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação*; In: *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 22, p. 37-50, Editora UFPR : jul./dez. 2010.

HELLEBRANDT, L.M. *Mulheres da Z3 : o camarão que “come” as mãos e outras lutas- contribuições para o campo de estudos sobre o gênero e a pesca*. TESE (doutorado). Universidade de Santa Catarina: 2017.

SANTOS, B. S. *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*/ Boaventura de Sousa Santos.- 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.



27 de março de 2019- Mesa 06-Comunicação oral.

_____. *Reinventar a democracia*. 2ª ed. Lisboa: Gradiva. 2002

_____. *A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da Experiência*. São Paulo: Cortez. 2000

PASSOS, E. KASTRUP, V. & ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia*. Porto Alegre: Sulina, 2009.